

Rua da Branca
Paris
França

O Exemplo

Para fins convenientes preven-
vimos nos nr. assignaturas
e annunciantes deste periodico
que:

a cobrança de assignaturas
preceder-se-á sempre após
o primeiro mez da entrega do
jornal;

a de annunciantes, após a pri-
meira publicação do mesmo,
quando tenha de ser publica-
do mais de uma vez; caso con-
trario, será feita no acto da
entrega do original.

as reclamações, de qual-
quer natureza, referentes ao
serviço da gerencia ou da di-
recção, só serão attendidas
quando feitas por escripto ou
personalmente ao gerente ou ao
director do "Exemplo".

ASSIGNATURAS:

Anno	104000
Semestre	60000
Trimesre	40000
Numero avulso	8300

ESCRITORIO

Rua
Coronel Fernando Machado
n.º 265
(Pavimento terreo)

Agradecendo a confiança

No desempenho do espinhoso car-
go que me confiaram traço, hoje, es-
tas linhas intimamente commovido
ante tão significativa demonstração
de confiança de meus companheiros
de jornada.

Não sei si poderei continuar, nes-
te arduo encargo que ora enceto, a
merecer a mesma confiança. No em-
tanto, sem pretensões do que quer
especies envidarei esforços para, com
o desenrolar das cousas, as vezes
tão contrarias ás nossas vontades,
proseguir no caminho já trilhado com
tanta elevação do animo, isenção do
espírito e alta competencia por João
B. do Figueiredo, durante o longo es-
paço de tempo que dirigiu esta folha.

Sinto-me grande, satisfeito e ufano
ao encetar esta tarefa jornalística, con-
fiada a mim pelos meus companhei-
ros, e ao mesmo tempo satisfeito do
quanto pequeno ao deparar com
as falhas do meu pouco alcance in-
tellectual, para bem dirigir tão alta
e elevada missão.

Acceptando, não foi por uma valla-
de, para fazer ostentação, mas sim-
plesmente para cumprir um dever
no qual não me era possível eximir.

Acceptando, não foi levado pela
ambição de estentar o nome que fi-
gura no cabeço e que todos lêem,
não foi que desejasse nem que tal
alguem dia esperasse alcançar, mas
sim para corresponder aos desejos
daquelle que neste momento, como
em todas as que se passaram, traba-
lham sem medirem sacrificios pelo
ideal que nos congrega e na defeza
do qual seria falta de animo deixar
de accelear.

Não é de hoje, que venho, com o
que me é possível fazer, propagando
pelos leitores que ha mais de 10
anos vêm lutando os denodados
companheiros, que são o sustentaculo
do "Exemplo".

Não contasse com o auxilio fran-
co e decisivo desses devotados lucta-
dores e não teria tambem a energia
necessaria, a coragem precisa
para, num momento como o que atra-
vessamos, cheio de preconceitos e
ambições, abraçar sem receio, sem
assombro e sem temer o futuro, a
directão desta folha, em cujas co-
lunas, embora toscamente, tenho
traçado meus rabiços e emittido
minhas opiniões.

Não fora a sinceridade de que me
acho intrahido e ha muito já teria,
talvez, sossobrado no abysmo do de-
sanimo e não fosse tambem a sincer-
idade dos que aqui luctam e não
teriamos alcançado estes annos de

labor em prol do ideal que defende-

mos.
E para que possamos marchar,
para que possamos victoriar na are-
na em que trilhámos, para que pos-
samos defender, como até hoje, o
que merece applauso por ser digno
e elevado finalmente, para que pos-
samos, embora com sacrificios pro-
seguir na vereda que encetamos é
necessario que aquelles que até hoje
alguns auxilios nos vem prestando
que continuam a fazê-lo, pois que
nos seremos, como até então, os
mesmos agradecidos a estes bons
amigos.

A jornada é das mais dificeis; a
futuro a seguir está ainda a desven-
dar, pois que os effluvios da aurora
da bonança recém começam a sur-
gir; o caminho é cheio de espinhos
e de momentos a momento temos
que esbarrar com os revezes, os sa-
crificios e as decepções.

Até hoje assim tem sido e tornará
a ser pois que a imprensa muito
lucubrosa seja a mais sciutillante das
zes tem no entanto, no seu luctu-
oso que esbarrar com as torpezas da
jornada espinhosa.

Da imprensa é que nascem as lu-
zes, como disse o genial Castro Al-
ves, porém, para fazê-lo é necessario
cerrar pilheria em direcção, inevita-
velmente, aos tromedacos que se col-
locam a sua passagem.

E terminando espero merecer, de
todos em geral, a mesma dedicação,
o auxilio mutuo e o labor constante
daquelle que nos quizerem acompa-
nhar.

Henrique Martins

Dr. André Gomes

Presidente de Pernambuco, do abala-
lisado advogado, o dr. Feliciano An-
dré Gomes, acabamos de receber
amistosa e exhortiva carta que, ap-
esar do felleo intimo em que está
elaborada, pedimos venha ao seu li-
lustre subscriptor, para transcrevela,
afim de, armando columnas, servir
de estimulo aos indifferentes que em-
bebidos no goso egoistico das pos-
ições sociais que os abrigam das af-
fecções dos tacanhos preconceitos,
não se preocupam com a negação
de equidade dos direitos sociais de
seus patriotas, uem auxilliam ao me-
nos as intuições que se destinam a
polir-lhes os costumes.

O dr. André Gomes, que, pela sua
altivez de caracter e acendrado
amor aos seus semelhantes, acaba
de ser lembrado para ser, no Con-
gresso Nacional, o continuador da
acção semestral dos costumes so-
ciais, concetada pelo inesquecivel ur,
Monteiro Lopes, tem gabinete de
advogado no Recife, á praça da In-
dependencia, n. 10.

Eis a carta:
Recife, 15 de Janeiro de 1911
Exm. Sr. João B. do Figueiredo
Saudações affectuosas.

Ha muito que pretendia escrever
a V. E. mostrando a minha admira-
ção pela leitura do conceituado jo-
rnal "O Exemplo", de que é V. Exm.
muito digno Director.

Ainda sobre esse brilhante com-
batente em favor do povo, tive oc-
casão de conversar com o nosso
saudosissimo amigo dr. Monteiro,
quando nesta tarde da Republica,
vindo de extremo norte da Republica.

E quiz a fidelidade que a primei-
ra carta, por mim dirigida a V. E.,
não fosse, unicamente, para agrade-
cer-lhe o grande favor de dar-me a
conhecer os nomes dos intellectuaes
que illustram as paginas de tão bri-
lhante organo; e ainda para chorar,
com todos os nossos irmãos desse
glorioso Estado, a perda irreparavel
de tão eminente amigo.

Assim que me chehou ás mãos o
numero d' "O Exemplo" que estam-
pou a effigie daquelle grande brazil-
leiro, mostrei-o a diversos amigos e
parentes do illustre extinto, e to-
dos fizeram justiça aos seus distinc-
tos redactores, enaltecendo o gran-
de valor litterario e artistico desse
magnifico jornal.

Fazendo votos pela prosperidade
do tão util combatente, reço a V.
Exa. o especial obsequio de enviar-
deis ou tres exemplares da edição
em que sahui a effigie do nosso pre-
tado amigo Monteiro Lopes.

Comuniquo a V. Exa. que estou
organizando uma lista de assignan-
tes para "O Exemplo", cujos nomes

Ultimas supplicas

Tu me pedias, ó minha bella amada
Que eu cantasse, na lyra, o nosso amor
E que pintasse, na côr d'uma alvorada,
Os teus cabellos, ó minha linda flor...

Sé complacente, mulher, não sé vaidosa,
Alí não maltrates meu ternio coração
E vem juntar-te a mim bem venturosa
Deixando a vida que é toda uma illusão ! ! . . .

Pois t'um saby que eu, na flor dos annos
Já sou um marby fiel dos desenganos
E muito breve deixarei o mundo,

Levando, junto a mim, inesquecivel,
O teu amor, mulher, uá, inflexivel
Como um balsamo ao meu soffrer profundo.

30 - 1 - 1911

Very Junior

espero mandar na outra mala; po-
tendo, desde já, V. Exa. incluir na
lista dos mesmos os seguintes: Pro-
fessor Cyrillo Augusto da Silva San-
tiago, rua Marelllo Dias n. 120, 1.º
andar; Major Manoel Joaquim de
Sant'Anna Castro, rua Nogueira, h.
11; Capitão Pedro Antonio da Costa,
rua Augusta, n. 816.

Sem mais assumpto, acredite-me
V. Exa. um amigo e admirador.

FELICIANO ANDRÉ GOMES.

JOSE DO PATROCINIO

No dia 31 do mez que acaba
de findar passou o sexto anniversa-
rio da morte daquelle vulto extraor-
dinario que chamouse José Carlos
do Patrocínio, o principe do jorna-
lismo indigena.

Quem foi e o papel que José do
Patrocínio desempenhou em prol da
communhão social, torna-se ocioso
aqui repetir, porque ainda está na
memoria dos nossos contemporaneos
os effectos da acção.

Por isso, noticiando o anniversa-
rio de sua morte só temos em conta
rememorar o desaparecimento da
quelle que bastava ter a côr de
Othelo para ter orgulho de sua ra-
ça.

Declaração

Por motivos de ordem par-
ticular, communico a quem
interessar possa, que a 31 de
mez p. findo deixei a direcção
deste semanario, assumindo a
responsabilidade do activo e
passivo da empresa que o man-
tinha, o meu amigo e collega
Leovigildo da Silva.

Porto Alegre, 5 de fevereiro de
1911.

JOÃO BAPTISTA DE FERREIRO

De accordo com a declara-
ção acima.

Porto Alegre, 5 de fevereiro de
1911.

LEOVIGILDO DA SILVA

A GREVE

dos Pedreiros e Carpinteiros

Os operarios que ha dias se man-
têm em greve pacifica, declinando
uma causa justa, têm sido alvo de
obsequios e gentilezas, por parte de
aquelles que não são solidarios com o
emperramento dos constructores que
negam-lhes as 8 horas de trabalho
que lhe foram pedidas; assim é que
o illustrado clinico dr. Dornelles de
Oliveira offereceu os seus serviços

profissionais gratuitamente; o ar.
Raphel Callendo estabelecido com
ouvireraria no Caminho Novo offe-
receu-lhes a importancia de 1000000;
e muitos outros vem vindo em soc-
corro destes homens do trabalho,
victimas de tantas injustiças. Nós,
que vivemos neste caustivo da im-
pressão batendo-nos pelos fracos, ap-
pellando para as nossas associações,
para as nossas patriotas, que tambem
são operarias, para os nossos homens
abrimos hoje nestas columnas uma
subscricção voluntaria em prol dos
grevistas e pedimos o seu auxilio.

Qualquer quantia poderá ser remet-
tida a esta Redacção, á rua Coronel
Fernando Machado n. 265. (Pavi-
mento terreo).

"O Exemplo" 208000

O Operariado

O DIA DE OITO HORAS

A GREVE

Mão duro ao carraçismo de al-
guns constructores, a estalou greve,
que em nosso numero passado noti-
cáramos.

Com effecto, nas ultimas horas do
dia 26 de Janeiro findo, em face da
reluctancia de varios constructores
em accelear ao pedido de seus ope-
rarios na fixação de 8 horas de tra-
balho por dia, foi proclamada a greve.

Desde esse dia, então, está em pa-
rede um punhado de homens que
reclama uma equidade de trabalho
consoante ás demais classes sociais.

O dia de 8 horas não é hoje uma
novidade, quando em muitos paizes
da Europa elle já deixou de ser uma
oportunidade, havendo alguns em
que os operarios trabalham 6 e 7
horas por dia.

Diante desse facto não se explica
a temerosa por parte de um grupo
de constructores em presistir conser-
var o actual horario, a não ser, co-
mo acima dissemos, por simples car-
raçismo.

Os srs. constructores precisam
conhecer-se de que o operario de
hoje não é o mesmo de ha 15 ou
10 annos, quando elle tinha meio
de ouvir falar em greves, socialis-
mo etc. Não. A situação operaria
porto-alegrense é muito outra hoje,
nem podia deixar de assim ser, por-
que, como tudo, está ella sujeita á
evolução, e dahi, outros tempos, ou-
tros moldes.

Porque é na greve que o opera-
rio tem o recurso de reclamar pela
reivindicacão de seus direitos, o que
não succede com as outras classes,
onde, si é o capitalista que se vacilla
os seus interesses achega-se ao
governo, e elle o a satisfação gan-
nanciosa do ouro, com a protecção da
quelle; si é o burocrata, nã está o
governo, protegendo-o, dando monte-
pios e outras regalias; si é o mili-
tariano nã vem o estado de rega-
lias e vantagens, este até de manda-
do, na phrase de um de seus mem-
bros, em plena sessão do "Club Mi-
litar", ainda ha poucos dias, na
capital federal; de modo que, todas as
cooperações de seus interesses têm

sempre a seu lado o governo. E o
operario? Qual é a classe ou insti-
tuição que o ampara quando elle vé
os seus direitos a mequinhados por
quem quer que seja? Nenhuma.
Não tem elle direito a montepios;
Não existe uma providencia sobre
accidentes no trabalho; não ha um
meio, como nas outras classes, que
lhe garanta a subsistencia a si e á
sua grele, na velhice ou invalides.
Porque o empregado publico traba-
lha no maximo 4 horas por dia, o
militar . . . 175 o capitalista se fa-
zende, conta de juros, o operario deve
trabalhar 9, 10 ou mais horas? Che-
gou o momento de querer este equi-
parar as condições de trabalho á
daquelle, já que não lhe é possível
equiparar as do livres.

Tem elle, pois, de luctar, sóinho,
contra todas as outras classes, e
contra o governo.

Por consequencia, só resta a elle
a greve.

Exige o operario menos trabalho,
é justissima a exigencia e a sua cau-
sa, temos fé, uo cairá, porque entre
os seus proprios antagonistas alguns
ha, que são sympathicos á ella, e,
mesmo, a victoria moral já pertence
ao operariado, de outro modo não se
explica a attitude vacillante que tem
presidido ás deliberações da "União
dos Constructores".

Operarios de todas as classes,
sede solidarios com os nossos irmãos
de infortuno neste acto de reivindi-
cação, para o ganho da causa, que
será uma victoria para o proletariado!

Esleto Tacares

A GREVO

Grande, nobre, digna, altruistica,
é a attitude de um povo, quando elle
sabe luctar em prol da conquista
dos seus direitos!

Em educacionista provecto e mo-
desto, cuja collaboração fulgura de
quando em quando nas paginas des-
te semanario, e cujas amizades orgu-
lha o obscuro rubricador destas li-
nhas, assim se externou, fazendo um
estudo sobre um movimento revolu-
cionario que agitou a classe operaria
da prepotente e poderosa Russia.

Grande, nobre digna altruistica é
a attitude de um povo quando elle
sabe luctar em prol da conquista de
seus direitos!

Não pôde nossa alma ter outro
brado aos pedreiros e carpinteiros
de Porto Alegre, que se abalança-
ram num movimento pacifico, a pe-
dir nos constructores, seus patriotas
— "Oito horas de labor!"

Na actualidade, quando o altruis-
mo de sentimento da sociedade por-
to-alegrense elevou-se ao ponto de
fundar-se com a seu apolo unanime a
"Associação Protectora dos Animaes",
cujo fim principal é, prohibir o tra-
balho exaustivo, zelar pela vida em-
fina dos animaes, confrange-se nos a
alma ao saber pelas notas da im-
prensa diaria, que este pedido justo;
que esta aspiração latente da massa
productora, não encontrou guardra
no seio d'aquelles que os sentimentos
de humanidade fizeram congregar-se
para proteger os animaes!

E enquanto como já dissemos, com
o applauso unanime da sociedade por-
to-alegrense, fazem-se leis represal-
vas, elaboram-se estatutos que não
de ser cumpridos, calculo do maximo
que os animaes podem trabalhar,
o altruismo dos sentimentos huma-
nos não inspirou nada, a ninguém a
fundação de uma sociedade protec-
tora dos pobres!

Dos pobres que trabalham, dos
pobres que não têm a menor garan-
tia dos seus salarios, dos pobres que
são victimas de explorações e abu-
são é raro, a exiguidade de seu sa-
larrio só permite-lhes abrigarem-se
num tecto que para os animaes, a
associação protectora não permitiria
para as vacas leiteiras.

Confrange-se nos a alma ao ver
que a sociedade em que vivemos
não teve ainda uma manifestação de
sympathia pela classe productora, a
classe operaria, que sempre foi, e é
será, uma collaboradora incessante
e effiziciz do progresso e da civilisa-
ção das nações.

A greve, porém, já estaria tri-
umphante se esse apostolado que
vem se batendo por uma causa du-

plamente justa, não encontrasse os judeus, personificados naquelles, que...

Tal proceder, que é a infamia das intimitas, a villania das villinias, a nós não cabe profligar.

Já estaria triumphante, porque não são reclamos descabelados, são re-clamos inegavelmente justos, pois assim o attestam os sr. drs. Presidente do Estado e Rodolpho Azevedo, concedendo a dimittido a pedida.

Pedreiro! Carpinteiro! para honra tua, e dignificação do ti mesmo, ergue-te num assomo de dignidade varonil, e a golpes de energia e de coragem, couraça-te pela corôta da tua Razão reinvidica os teus direitos!

Lembrat-vos que os tijolões os malditos com que trabalhaes, dispersos, separados, qualquer creação o move, qualquer choque o abala, e que os mesmos unidos, argançados e apalminados, constituem, monumentos de grandessa tal, que atravessam seculos, e o m. lh. e fenderem m. maiores tempestades!

E a vossa união constituirá uma montanha invencível ao egoismo, e o dildio, que vos nega uma hora mais de repouso, uma hora menos de trabalho!

Pedreiros e Carpinteiros, que tendes concortado com o vosso esforço, com o vosso sacrificio, com a vossa intelligencia, para a construção de palacetos onde tranquillos dormem e os que to depressivo, não olvidet, que grande, nobre, digna, altruistica, é a attitudão de um povo quando elle sabe lutar em prol da conquista de seus direitos, e faizei que o pavilhão varonil que se destraldou nos dias da tua greve, não seja enrolado com o opprobrio e a vergonha do fracasso; mas arriado entre victorias, envolvendo nas suas dobras as v. Oito horas do trabalho conquistadas pelo vosso estoicismo, pelo vosso valor, pela vossa força, que está no causar os bravos!

Aridides José da Silveira

5 de Fevereiro de 1911.

PENNA E RESPIGO

No dia 10 do mez p. p., occorreu, no bairro dos Godoy, municipio de Pratacoca, uma lamentavel desgracia da qual foi victima uma infeliz mulher.

Residia ali, em companhia de seu velho pae de nome Luiz, Maria de Lima que, não ha muito, passara pelo duro golpe de perder seu marido.

Sabbado ultimo Luiz, como de costume, dirigiu-se para o trabalho, deixando a sua filha só em casa.

Ao voltar á tarde o infeliz pae deparou com um triste espectáculo: para o seu lado corria, desesperada e envolvida em chamas, a desventurada Maria, que foi, então, soccorrida e mais tarde transportada para a cidade, onde veio a fallecer no dia immediato, após dolorosos soffrimentos.

O accidente teve inicio na cozinha da casa onde a pobre mulher queimou as vezes no fagão.

No dia 21 do passado, o bordo do vapor «Asturias», teve lugar uma scena immensamente desagradavel, da qual foi alvo uma moça nossa patricia.

Uma dama argentina, que viajava naquella paquete, por um motivo injustificavel para o seu acto de insolença e selvageria, conforme se deprehende da noticia telegraphica transmittida de S. Paulo para aqui, foi a «heroína» do dia, a bordo do «Asturias».

Pois, «la valiente mujer», esbofetou publicamente, a indefesa moça, só pelo motivo de ter ella a intelligencia de esbarrar com o seu filho, um querido descendente da patria de d. Zeballos.

Não tratou, provavelmente, de saber si o encontro foi por mera casualidade, como o foi; fez logo valer a sua «musculatura», e a pobre moça, envergonhadissima, acarretou com a offensa.

O facto deu-se num «bar».

Os passageiros, indignados, exigiram do commandante satisfacções do occorrido tendo este prohibido a aggressão de entrar no «bar» e nos salões do navio.

— Seria só isso?

— É provavel que sim...

O caso era de chamar a conta, na presença da justiça, a atrevida passageira.

Mas, provavelmente, a offendida desce de familia pobre e não tem dinheiro para dar andamento a causa, e... os passageiros reclamaram, á offensora ficou vedada a entrada no «bar» e nos salões de na-

vio, a pobre victima com os bofetões, e para solução final, um ponto para amedrontar o caso.

— Sem mais commentarios...

Um Jornal do Rio, ao noticiar, em termos altamente elogiosos, o fallecimento alli do antigo e estimado allnico dr. João Baptista dos Santos (Visconde de Ibituruna), conta a seguinte pilheria por elle pregada ao finado Imperador D. Pedro II:

«O Imperador, sentindo-se repentinamente enfermo, mandou o carro do paço buscar o seu medico.

«O carro vinha pela gloria quando o cocheiro avistou o Dr. Baptista dos Santos, que já não era moço então, andando por uma das calçadas, apoiado á sua bengala. Transmittiu-lhe o chamado do Imperador, mas quando o medico la entrar no carro o cocheiro objectou-lhe delicadamente, mas do modo sympathetic, que o não podia fazer levando a bengala, pois a isso se oppunha uma ordem prudente do monarcha e extensiva a qualquer pessoa.

«O dr. Baptista dos Santos retirou o pé do estribo e disse:

«Pois, volta e vai dizer ao Imperador que me encontraste com a minha companheira e, como não posso ir no carro com ella, irei em um «omnibus».

«O carro voltou á disparada e no paço o cocheiro um desses raros «specimens» de boçalidade, transmittiu o recado «ipsis verbis».

«O Imperador exclamou: «Coitado do Ibituruna! Edava passando... Mas, porque não pôde vir com a companheira? Volta e vai dizer-lhe que venha assim mesmo. Eu preciso delle já.

«O carro rodou novamente em maior disparada. Alcançou o medico já no «Carroll», ponto geral dos «omnibus».

«Sua Magestade manda dizer que V. S. pôde ir.

«Ibituruna tomou o carro. O effeito da sua pilheria estava guardado para o Paço, quando o Imperador, vendo-o entrar sem a esposa exclamou:

«E a viscondessa?!...

«Que viscondessa, homem! A minha «companheira», no momento, era esta».

E Ibituruna mostrou a bengala. O Imperador riu e esse riso saddle, provocado com tanta naturalidade, talvez lhe tinha feito melhor que quanto therapeutica lhe foi depois subministrada, pois o seu soffrimento era um soffrimento moral».

Capuchinho

A LUZ

Christo e os seus algozes!

Segundo a Hystoria, nasceu em Bethelem da Judá, a mil novecentos e onze annos, um menino, que do accordo com a inspiração de alguns prophetas, seria aquelle que mais tarde foi o Rei dos Judeus, o qual, seria tambem e libertador desse povo que vivia sob e jugo tyranno dos romanos, que sob o reinado dos Cezares, avassalavam quasi toda a Judá, escravizando-o.

Esse menino, foi chamado Christo, cujo significado é — Ralo de Sol ou Luz. Ao tornar-se homem, esse Christo, tornou-se tambem um espirito que fez jus a seu nome acclamado; era do numero dos philosophos profundos, que estudam nas paginas da natureza infinita.

Esse homem sabio, que já naquella época, conhecia muitas leis, que só agora é que têm chegado á nossa comprehensão, foi o astro luminoso daquella pobre gente.

Um individuo como esse, que pregava a verdade contra o embuste, a moral contra o vicio, não podia ser visto com bons olhos, por aquelles que só se occupavam na ociosa luxuria e na má devassa moral de todos os tempos.

Esses, eram e ainda são os Romanos.

Foi por esse motivo, que feridos no seu amor proprio, Herodes e seus azequas (tedos Romanos), resolveu por termo as idéas de tão audacioso inimigo.

Logo que teve Herodes, conhecimento do tal rei, ordenou a decapitação de todas as creanças; porém não obteve o que pretendia, porque poderam os paes d'Elle salvar-o, fugindo em sua companhia.

O odio no entrançado, contra esse futuro rei, não podia cessar, e quanto Elle vivo fosse na terra, era necessario fazel-o desaparecer.

Durante o tempo que Christo esteve fóra do dominio dos Cezares, pôde completar seus estudos; sendo como era, um espirito prescacia, comprehendeu até onde chegaria esse odio. Como Elle era daquelles que collocavam a verdade acima das conveniências, tornou-se um verdadeiro Apostolo de Bem, combatendo

(s erros de todos aquelles potentados, orgulhosos e tyrannos.

Numa occasião (de a Biblia), chegado Christo á Jerusalena e entrando no templo, começou a expulsar os que ali vendiam e compravam; lançou por terra as moedas dos mercadores, e os assentos dos que transportassem nentillo algum para o interior do referido templo; e instruindo o povo, disse: «Não está escripto, que minha casa seja chamada Casa das Preces para todas as nações?»

Como fizestes della um covil de ladroes? Sabendo disso os principes do s. padres procuravam um recurso para perdel-o, porque temiam-o; em virtude do arrebatamento e admiracão de que o povo se achava possuido, por sua doutrina.

S. Marcos, Cap. XI, versos do 15 a 18. «S. Matheus, Cap. XXI, versos do 12 a 13.

Por esse texto, está bem demonstrado, que Christo foi victima dos frades romanos, e não do povo judeu, como elles querem fazer crer aos incautos. Como ficou dito acima, não seria a vontade de Herodes, ver ten re as innocentes creanças mandadas decapitar por elle, o Christo?

E porque os principes da Igreja o perseguiram? Pela razão seguinte que passo a expor: Herodes, Pilatos e Califaz, eram, diz o adagio, lobos da mesma camada.

Oral... sendo o primeiro, relsentiu-se ferido na sua moral, porque vivia amancebado; pois que era casado e trocava sua esposa pela amante. Califaz, era por sua vez o summo pontifice (que vem a ser mais ou menos, o Papa dos nossos tempos), sentindo-se tambem ferido no seu amor proprio e no seu orgulho, por ver um filho da Judá, ser mais ouvido o accerto, do que elle o por ver tambem a morte do seu commercio, o das couzas «santas».

(Continua)

Benjamin Gulerres

Operario

Floriopio Gonçalves da Silveira... Participam a seus parentes e paes... Porto Alegre de Fevereiro de 1911

GERENCIA DO «EXEMPLO»

COBRANÇAS

Pedimos aos nossos amigos e favorecedores que, em vista das grandes despesas para a manutenção de um jornal, que nos proporcionem os meios mais facéis para que possamos fazer as cobranças desta folha.

Assim chamamos a attenção para o que abaixo vai descripto:

1º trimestre, do janeiro a março, a cobrança será feita nos primeiros dias de fevereiro.

2º trimestre — de abril a Junho, cobranças em maio.

3º trimestre — de julho a setembro, cobrança em agosto.

4º trimestre — de outubro a dezembro, cobranças em novembro.

Pedimos mais que nas occasias das cobranças, para não ser preciso o cobrador ir importunav-vos batendo varias vezes ás portas de vossas casas, que deixem á pessoa da familia a importancia de seu recibo.

Prevenimos tambem, aos nossos assignantes e mais interessados, para os devidos effeitos, que a redacção desta folha de era em diante é á rua Coronel Fernando Machado, nº 265 (pavimento terreo).

O GERENTE

Calendario social

Fizeram annos:

a 29 do janeiro o menino Marcello, filho do sr. João Grejo;

a 2 do corrente a senhorinha Maria Antonieta de Oliveira, irmã do nosso amigo Carlos A. da Costa;

a 4 — o sr. João



Garibaldi Flores;

Fazem annos:

a 7 — o sr. Apollonio Pinto do Azevedo;

a 10 — o sr. José Candido do Lima.

D'aqui e... d'alem

Dr. Monteiro Lopes — HOMENAGENS A SUA MEMORIA — Na descripção que fizermos das homenagens prestadas á alcañorada memoria do immortal Monteiro Lopes, commetemos involuntaria omisção ao referirmo-nos a sessão magna realizada no salão da antiga sociedade «Floresta Aurora», que, apesar de tardamente, a restabelecemos:

A sessão foi aberta pelo nosso amigo capitão Henrique Gomes Ribello, que dispensando á devida consideração á personalidade do velho amigo o coronel Aurelio de Bittencourt, convidara e nosso amigo, capitão Marcello Francisco da Costa Freitas, que o representava, para presidi-la.

MIGUELINA COSTA — A distincção senhorinha Miguelina Costa, actualmente domiciliada no Rio de Janeiro, devemos a honra de ter «O Exemplo» bem como o «Recreio Floresta Aurora» se feito referir nas manifestações funebres feitas no saudoso dr. Monteiro Lopes, por occasião do seu sahimento.

Enviando coroa e bouquet em nome das duas instituições alludidas, mostramos a nosso digna patricia ter um espirito reflectido e nitida intuição dos deveres individuaes em tues emergencias, para a ressurta da civilização da nossa collectividade.

Pela nossa parte deixamos a nossa linha expresso o nosso agradecimento.

Sabemos que o «Gremio Dramatico Xavier da Costa» promoverá um festival cujo producto revertirá em beneficio dos grevistas.

Um grupo de amadores tambem cogita de levar a effeito um sarau com o mesmo altruistico fim.

Theatros — GERALDO DE MAGALHÃES — Encontra-se entre nós, desde ante-hontem, e nesse co-estudado e conhecido cançonista Geraldo de Magalhães.

Depois de uma excursão a Europa, onde visitou Paris e Lisboa, voltou elle á sua terra natal onde conta grande numero de admiradores.

Dando boas vindas ao Geraldo, auguramos-lhe seja feliz em sua nova estada no torráo gatcho.

REGRESSO — Da sua viagem ao Rio Grande, achá-se entre nós, trazendo a familia, o sr. Esperidião Calixto.

S. M. LYRA FLORESTINA — Resiliou-se com o maior brilhantismo a 28 do proximo passado, a festa commemorative do decimo terceiro anniversario da sociedade «Lyra Florestina».

Descrevermos o que foi esta festa, seria necessario para fazel-o espaço o tempo. No entanto, participantes que fomos não nos é pessaval prescindir de cometar.

Realizou-se ella, como tem sido sempre em sua sede, numa bella e poetica vivenda sita. no morro do Menino Deus.

As 11 horas a bem afinada banda «Lyra Oriental» regida pelo nosso amigo José André, tocou o hymno que foi cantado por senhoritas e ouvido com o maior enthusiasmo. Findo este fez uso da palavra o orador da sociedade, que em bella oração tocou os mais francos elogios á sociedade e seus sustentáculos, concluindo-o a proseguirem.

Depois um grupo de genis senhoritas cantou a «serenata» acompanhada tambem pela «Lyra».

Começaram em seguida as danças que terminaram ao ayvorcer do dia, hora em que foi servido a tradicional mão de vaca.

As 7 1/2, formando na frente a «Lyra» com o respectivo estandarte foi feito um passeio; chegado ao cimo do morro foi ali dançada uma frouzaca e outras marças.

Dahi dirigiram-se a Igreja onde fizeram a costumada offerta, tendo o vigarile Lander de Moura, derramado a benção sobre os socios presentes.

Finda esta cerimonia voltaram á sede onde continuaram os folguedos durante o dia.

Todos quantos assistiram a esta festa trouxeram as mais gratas recordações.

A «Lyra Florestina» nossos parabens.

BRINQUEDOS DE COCHEIROS — Como é de usança entre elles, enquanto esperam os frequetes, para não desperdiçarem, matreem o tempo, brincando de esgrima a pé e a pau; de gymnastica a ponta fina e a cabeçadas; de tiro no alvo, a laçães e a pedradas, os cocheiros João do Nascimento e João do Lemos, entenderam de servir de alvo uma para o outro, em frente ao armazem Torres e C. sito á rua Voluntarios da Patria, ás 2 horas da tarde do domingo passado.

E começaram o jogo: pedra val, pedra ven, até que numa daquellas, João do Nascimento, que tem firmeza no pulso, destreza no pé, fez um «tiro» com tanta certeza que foi o «pombo voar e o melado» que foi da mão de João do Lemos, matissando o passeio com os salpicos da preciosa seiva de sua vida!

Tambem como se visse o diabo diante dos olhos, o do Nascimento pulou na para a boleta, fustigando os cavallos desbrandidamente, affm da policia não lhe dar e premio merecido, pela sua bravata; em quanto de Lemos procurava jurar, um collega para o acçupañhar nos currallos, os demais ficaram exclamando:

— Ora, si está no que deu a brincadeira!

Que brincadeira!... Si brincando é isto que se vê; brigando abraçamos e beijam-se!

POPULAÇÃO DE PORTO ALEGRE — Deu o seguinte resultado a apuração das listas de recenseamento da população do Municipio do Porto Alegre, effectuada em 31 de Dezembro de 1910, cujo service está ao cargo do sr. Olympio de Azevedo Lima.

Foram recenseados entre a Zona Urbana, subúrbios da cidade, 1º, 2º, 3º, 4º e 5º districtos, comprehendendo o Belem Novo, Pedras Brancas, Barra, Mariana Pimentel e Ilhas Fronteiras, 20.473 pedros; população recenseada: homens, 62.331; mulheres, 63.604 — total: 125.935 pessoas.

Tem as mulheres uma maisia de 1.283 sobre os homens.

COMPANHIA PORTUGUEZA DE OPERETAS

Contorne já ha tempos dissemos por estas columnas, virá brevemente trabalhar nella, capital, a Grande Companhia Portueza de Operetas, da empresa Luis Junior.

A empresa Pascual Truza & Co., contractante, arrendou o Golyseu Porto Alegrensê pela importancia de 38.000.000 para nelle funcionar a referida companhia, que estreará na segunda quinzena do mez vindouro.

A assignatura, que se acha aberta para 15 recitas, na Casa Gertim, tem encontrade franco acolhimento, o que nos leva a prever successo colossal na temporada. E assim o desejamos, porque a vinda de uma companhia dessa natureza, accarreta despesas, que merecem ser correspondidas, com enchenes a cunho.

O repertorio annunciado, compõe-se das seguintes peças:

Burro do sr. Alcaide, Diabo que o Carregue, Filha do ar, Zé Zé (parodia a Zazá), Nini, Pam Pam, Sonho de Valsa, Fado e Maxixe, Chantocleto, Viuva Alegre, Pupillas do sr. Reitor, Arreda, Solar dos Barrigos, Vae ou Racha, Abella Mestre, Herança da Fada, Major Magnesia, Viuva Alegre (parodia a Viuva Alegre), Sr. Doutor, Testamento da Velha o Campones Alegre.

A estrêa dar-se-ha com a chistosa revista de grande successo, intitulada, o Diabo que o carregue.

NOTA — Deixamos do dar hoje o folhetim, por ter este empastelado-se a ultima hora.

Serraria de lenha

a vapor

ua Voluntarios da Patria No. 200

Esta casa acha-se montada em condições de attender ao mais exigente freguez. Tem sempre em deposito lenha serrada de diversos tamanhos, e por preços sem competencia.

Emiliano Marquez

Telephone n. 250.

GRANDE ARMAZEM

Seccos, Molhados e Especialidades

JOAQUIM PEREIRA DA SILVA

Rua Duque de Saxe n. 129, esquina da do General Bento Martins

TELEPHONE GANZO 254

Além de completo sortimento de generos nacionaes e estrangeiros, vendem-se ferragens, tintas, oleos, louças, vidros, crystaes, soda caustica, sabão para metais, cal, telhas, ripas, cimento, bijollos, bijolleiras, breu, cordas, objectos de funilaria e drogas. — Vinhos verdes, maduros, brancos, Rheno, Champagne, Moscatel, Porto e nacionaes. — MIUDEZAS.

Importação directa

AÇUGUE - Carnes superior e de porco

Fabrica do excellente café Electrico

Salão Democrata

Alvaro B. dos Santos

Para barbear e cortar cabellos

Esta casa acha-se em regulares condições de bom servir a sua freguezia; comprometendo-se o proprietario a esmerar-se em seus trabalhos.

Rua Christovam Colombo 21

(antiga Floresta)

esquina da Rua Garibaldi.

Clichés!

Germano Gundlach & Comp.

Porto Alegre.



A casa Club

de

SALVADOR SERRANO

Officina de ourives. — Concerta-se joias, relógios e gramophones

Especialista na confecção de anéis profissionais e em cravações para brilhantes.

em preços esta casa não tem competidor.

Compra ouro, prata e brilhantes por preços máximos.

Ninguém venda ouro, prata ou brilhantes, sem procurar a CASA CLUB

287 — Rua dos Andradas — 287.



Photographia Ferrari

Rua dos Andradas

Este estabelecimento promptifica com esmero todo e qualquer trabalho con-

cernente a

photographia

e a

pintura.

Alfaiateria

de Bloise & Medaglia

RUA DOS ANDRADAS N. 175

Esta casa possui o que ha de chic em casemira, brim, cobres de colletes que vende por preços modicos. Tem attesta do obrte, passos de competencia reconhecida. Tambem vende roupa sob medida em Cinto, de prateiros seminaes. Rua dos Andradas 175.

Quereis beber
boa cerveja?

Preferi as das marcas

... Oriente ...

Commercial

fabricadas por

Bopp Irmãos.

Primeiro Baratilho de 1911!

Preços correntes para o mez de Fevereiro de 1911 do Armazem COSTA JUNIOR

RUA CORONEL FERNANDO MACHADO n. 166, esquina do Lyceu - Telephone Ganzo n. 83

Desapparecem as surpresas e a realidade se impõe. O vóz mysterioso do desconhecido se rasga e a luz da verdade começa a brilhar com todo o esplendor.

Asucar crystal, kilo.....	300	Canella em rama, 100 gram.....	4280	Feijão mudo, kilo.....	4800	Panellas e Chaleiras, ferro, k.	14800
refinado, 10 k. 57700, k.	4400	Canella em pó, em latinhãs.....	3860	Furacé branco, garrafa.....	34500	Pincels, diversos, de 200 a.....	3900
usina novo, esp. kilo	3500	Colla, kilo.....	3860	Fogareiros idêntes, n. 4.....	35800	Podras para arcaes fogueas, uma	3560
usina, bom, kilo.....	3280	Colours, lata de k.....	31100	Ferros de engomador, n. 4.....	35800	Presunto, ingles, libra.....	24400
moldo, 15 k. 43100, k.	4280	Cravo da India, k. 24500, 100 gr.	3200	Fechaduras para porta 800 a.....	14000	Presunto, ingles, kilo.....	24400
Asucar comeca, novo, kilo.....	3240	Croelims Brockmann l. de litro	12400	Figós espanhóis, lata de kilo	21000	Presunto nacional, kilo.....	23600
mascaro, k. 390, 10 k.	39000	Cominho negro, k. 24, 100 gr.	3260	Garrafas, vazios 14300, 94300	21800	Queijo do Rhenoo, em latas.....	63500
Arroz Piemonte, 1º kilo.....	3900	Cool para queda Cabello, vidro	3900	Gesso novo, k.....	3260	Queijo verde, um.....	4200
Arroz Piemonte, 2º kilo.....	3800	Copos sem caca, um 300, 360 e	3300	Gelá de marmello, copo.....	11800	Queijo Palmita, em lata sup. 1	51600
Arroz nacional, k. 300, 400, 420 e	3580	Copos Bahia n. 3 e 4, d. 34800 e	44000	Gelá diversas.....	11800	Queijo parmesano, kilo.....	32800
Arroz da Cachoeira, agulha, k.	3560	Champagne Charles Heidsieck	29300	Gelá diversas.....	11800	Queijo Molliterno, kilo.....	42600
Anelina, lata.....	3600	777, garrafa 74000, 1 garrafa	124500	Gomma-laca 100 g. 600, k.....	53000	Queijo Molliterno, kilo.....	42600
Aoiz Carabanchel, garrafa.....	14800	Cinento, kilo.....	1160	Gotahada cascão, especial, lata	3900	Rapaduras, cento.....	15600
Aniz Espanhol, garrafa.....	11800	Castiços de agatha, um.....	3800	Gotahada cascão, lata 1/2 kilo	2400	Salmon Mortom, lata.....	32300
Atum Italiano, lata.....	3700	Chumbo, kilo.....	3600	Gotahada pesqueira, lata 800, e	11400	Sal refinado, um frasco.....	3800
Atum Espanhol, lata.....	3900	Cadeados, um 300, 400, 500 e	3700	Genebra Focking, garf. de lt.	21800	Sal Ham-burguez, k. 140 ra, 10 k.	13300
Antipasto Mattheia, lata.....	17400	Chapas de palha, 300 á.....	3600	Genebra Longa Vida, 1/2, gar.	15000	Sal Ham-burguez, sacco	33600
Azeite Luigi Matheson, lata l.	23700	Chinellos para homens, par.....	18800	Genebra Hollandesa, botija.....	21800	Sal grosso, k. 120 rs, sacco.	29200
Azeite Victoria, lata de litro	13800	Chinellos para senhoras, par.....	18800	Haregues salgado.....	3200	Salame da colonia, art. esp. k.	28300
« Piagnoli, lata de litro	23700	Chinellos a phantasia, par.....	21200	Jarros de granito, n. 4.....	43000	Sabonete Belladona, um.....	3800
« Piagnoli, garrafa.....	15600	Chinellos para crianças, 14300 a	14500	Kerozene, caixa, limpa.....	73800	Salame branco com sardéas, l.	19000
« de Lucca, lata de litro	21000	Chinellos cara de gato, par.....	24000	Lagostas, lata de 1/2 kilo.....	24800	Salame branco, especial, lata	3700
« de Lucca, de 1/2 litro.....	14000	Cestas da colonia, 400, 500.....	3800	Linguas fumcadas, especial.....	17400	Sabão Costa Jun., kilo 460, 10 k.	44600
« Sensat, lata 12900 e.....	21000	Cerveja Becker, garrafa.....	2460	Lingueta de porco, kilo 14, e	13200	Sabão Primor, kilo 460, 10 k.	32300
Azeite italiano, lata de litro.....	13300	Chocolate Freya, pacote.....	3800	Lampedes para cozinha, um.....	14300	Sabão «Eureka»,.....	2440
« Portuguez, garrafa.....	13400	Conechas agatha, 900 e.....	18000	Lampedes electricas, ornam.....	24000	Sabão commum, kilo.....	3200
« Paget, lata de litro.....	23800	Cominho moído, 100 gram.....	3900	Licor Caçan, Lafanris legitimo	49000	Sardinhãs B. Gomes, lata 600,	4400
« Palares, lata de litro.....	23000	Conservas de pepinos (frances)	14400	Licor de Ganzo, garrafa.....	73500	Sardinhãs em tomate, lata 1/2,	3840
« Brillante, lata de litro	23000	Cangas de trigo, kilo.....	4400	Licor de Ganzo, garrafa.....	14800	Sardinhãs commum, lata.....	3300
« Brandão Gomes, lat. dol.	18700	Camareiros americanos, lata.....	14400	Leilas em lata, um 80 ra e	3040	Sabão Pierre, de tirar manchas	3800
Azeite de amendoim, garrafa.....	3580	Camareiros de cabo frio, lata.....	14400	Lixirativisinal, pacote.....	4700	Sardinhãs Noroeste, lata 400 e	3800
Amendoads superiores, kilo.....	13800	Camareiros Dunbar's, lata.....	14400	Licor P. Karaman, 1/2, garrafa	32800	Sardinhãs Coelho Irmãos, lata.....	3500
Amendoim, k. 200 sac. 25 ks.	48800	Carda, kilo.....	14400	Licor Ocaso, Lafanris, 1/2, gr.	49000	Sardinhã em limbo, B. G. lata.....	3900
Ameixas Dufour, n. 3, k.....	39000	Cerveja, kilo.....	1160	Licor Ocaso, Lafanris, gr. 18900 e	48000	Sardinhã em almeida, lata.....	3800
Ameixas, lata 5 kilos.....	34200	Cerveja Brahmins, garrafa.....	4400	Licor Anisette, garrafa.....	15800	Sardinhã em pikies, lata.....	3900
Ameixas Dufour, lata.....	3680	Colonia, kilo 34, 100 gram.....	3360	Lamparinas Coração, caixa.....	3960	Sardinhã sem espinha, lata.....	3800
Ameixas em vinho, lata de kilo	25800	Chocolate homopatico, lata.....	25000	Lamparinas francesa, caixa.....	3360	Sardinhã caldeirada, 14400 e	3900
Aligiste, kilo 600, 10 kilos.....	48800	Chocolate Mauder, pacote.....	17100	Lamparina S. Pedro, caixa.....	3300	Sardinhã em salmoreio.....	28000
Anil pacote 100, kilo.....	3800	Cerveja pedrosa, Pelotas, gar.	4400	Leite (Moça), l. 800, duzia.....	95000	Sardinhã a granel, duzia.....	4600
Atum portuguez, lata 700 e.....	11100	Cerveja Pelotense, garrafa.....	3500	Leituras de agatha 12800 á.....	33500	Sardinhã a granel, duzia.....	4600
« Brandão Gomes, fraa.	13600	Cerveja Pilsen, garrafa.....	3700	Leituras novas, kilo.....	3800	Sopelras de agatha.....	8000
« d'Elvas, B. G. lata.....	3900	Cerveja Continental, garrafa.....	3600	Machinas para café 14000 á.....	29000	Sopelras de granito 54000 á.....	78000
« Sevillanas, lata.....	3800	Cerveja Hercules, garrafa.....	3500	Machinas para café 14000 á.....	29000	Tamaras, kilo.....	24500
« B. Gomes, lata.....	3680	Cerveja marca «Porcos» inglesa	15300	Machinas para café 14000 á.....	29000	Tamaras, lata de 1/2, kilo.....	24000
« verdes italianas, li.	3900	Cestas para pão, 14300 a.....	15600	Manteiga F. Demagny, l. 1/2, k.	24400	Terras de granito 75000 á.....	98000
« fantasia, frasco.....	33800	Castanhas.....	3700	Manteiga Bretel l. de 1/2, kilo	11400	Tucinho, kilo.....	3900
Aguardente de vinho, garrafa	3600	Cognac Dutilloy, garrafa.....	38800	Manteiga de pura nata, kilo.....	24000	Tijelas agatha, com e sem	14400
Aguardente de bergamota, gf.	3400	Cognac Frapin, garrafa.....	38400	Manteigas de agatha.....	24000	pe 800 á.....	14400
Aguardente, garf. 300, 4 ditas	18200	Cognac Bisquit, garrafa.....	34300	Magnesia Brioschi, lata de k.	54000	Tijelas brancas e pintadas 200 A	4600
Alho, restea, 200 e.....	3300	Cognac Maria Alies, garrafa.....	53300	Marqueses, lata 12100 e.....	24400	Tijolos de arear, um.....	3280
Alvalade de zinco, kilo.....	3780	Cognac Cometa, garrafa.....	45400	Massa amarella, kilo.....	3840	Tijolos de gotahada, um.....	3080
Agua de Vichy, 1/2 litro.....	13200	Cognac Guichard, garrafa.....	24400	Massa branca, kilo.....	3640	Travessas agatha, de 1500 A	24500
Anchovas em azeite, lata.....	3700	Cognac Bordeaux, garrafa.....	24400	Massa de tomate, kilo.....	3600	Travessas granito, de 800 A	13300
Alpargatas para homens.....	18100	Galeiras de agatha, uma.....	24000	Massa branca caracol, kilo.....	3560	Travessas louça branca, 600 A	24000
Agua Salutaris, grf. de 1/2 litro	3700	Creolina Pearson, um vidro.....	3300	Massa de tomate nacional, lata	3800	Trinca 100 grammas.....	3300
Amidão, caixa.....	5100	Creolina Pearson, lata de litro	24000	Massa de tomate hepanhol, lata	3600	Tremocois, kilo.....	3300
Amidão a granel, kilo.....	13000	Creolina Italian, lata.....	18400	Manteiga S. Catharinas, lata.....	18900	Tinturas «Maidor», frasco.....	3800
Amidão Brillante, pacote.....	3240	Cebolas, 200, 300, 400 e.....	3860	Manteiga, lata de 1/2, kilo.....	3700	Talheres, duzia de 63500 a.....	92000
Asucar refinado de granito 14500 á	23200	Gençana, kilo.....	3960	Mar de abobas, kilo.....	45000	Tintas em latas todas as cores	5600
Agua ras, kilo.....	14400	Confitos diversos, kilo.....	29000	Metros, com a sua maia, 18100	18400	Villar d'Almeida, g. 23700 caixa	304000
Arelas, kilo.....	39000	Chaminés p. lampedes de 300 a	3800	Mostarda em Novoalva, um.....	14400	Do Porto Adriano garrafa.....	23700
Alcaparras, frasco.....	39000	Champignon, lata.....	18000	Mostarda em pratos, um.....	29500	Natal, garrafa.....	23800
Amendoads sem casca, kilo.....	34500	Chá em latinhãs, á plantaisias	13300	Mostarda em copos, um 13900 e	14400	Lorment, 1/2, garrafa.....	4500
Biscuitos Lavramento, lata.....	18300	Cogalros de agatha, l. 14400 a	21900	Mostarda em chicanas, uma.....	14000	Esperança, garf. 400, 1/2, garf.	3840
Banilha, vagem, uma.....	15800	Carboreto novo, kilo.....	3500	Mostarda francesa, frasco.....	3800	Calabery, garrafa.....	18000
Bolaxas Inglesas, lata de k.	44400	Cavalla em azeite.....	3800	Milho novo, superior, kilo.....	3140	Bordeaux, garf. 900 e.....	18500
Bolaxas Maria de S. Paulo k.	18600	Chocolate 1º, a granel, kilo.....	37700	Milho socado, para pintos, k.	3160	Vermouth Fratello, branco.....	24500
Biscuitos ostias Divinas, l.....	15400	Doce de leite, 14500 a.....	64000	Massa tomate B. Gomes, lata	13000	Vermouth Italiano, F. Cors, g.	24500
Biscuitos Palpite, S. Paulo k.	19400	Doce de coco, Pelotas, l. 700 e	3800	Massa tomate B. Gomes, lata	13000	Branco Maristany 700 4 g.	29600
Biscuitos amanditas, S. Paulo	13700	Doce de abacaxi, inteiro, lata	3600	Mostarda, lata 900 e.....	18900	Do Porto, W. P. g.....	18400
Biscuitos do Rio de Janeiro	13300	Doce de abacaxi, inteiro, lata	13900	Molho Colman's, l. 700 e	14400	Chianti em frascos, 14200 e.....	22800
Bitter Russo, legitimo, frasco.	23200	Doce de abacaxi, inteiro, lata	13900	Molho habiano, frasco.....	14000	Nacional, de Caxias, esp. g.....	3200
Biscuitos do Rio Grande, das	21300	Doce de abacaxi, inteiro, lata	13900	Molho lingis, frasco.....	18800	Moscatel de Sebutal, garrafa.	29000
seguintes qualidades: Maria,	21300	Doce de abacaxi, inteiro, lata	13900	Molho lingis, frasco.....	18800	Lorment, garrafa.....	3800
Champagne, Americanas, Peti	21300	Doce de abacaxi, inteiro, lata	13900	Molho lingis, frasco.....	18800	Vinagre Branco e tinto, garf.	1140
Beurre, Kraknel, Amoro	21300	Doce de abacaxi, inteiro, lata	13900	Molho lingis, frasco.....	18800	Vinagre do Rio, especial, grf.	3200
zeiro e camelias lata 14400 a	21300	Doce de abacaxi, inteiro, lata	13900	Molho lingis, frasco.....	18800	Vinagre de Lisboa, legitimo, g.	3700
Bren novo, k.....	3800	Doce de abacaxi, inteiro, lata	13900	Molho lingis, frasco.....	18800	Velas para carro pacote.....	15000
Brochas II, uma 14500, 18600	18800	Doce de abacaxi, inteiro, lata	13900	Molho lingis, frasco.....	18800	Velas Joainvillense, pacote.....	3900
Bactas de folha, 700 a.....	63800	Doce de abacaxi, inteiro, lata	13900	Molho lingis, frasco.....	18800	Vela «Colombo» de 8 em pac.	19000
Biscuitos Pacheco, k. 14400 e	14600	Doce de abacaxi, inteiro, lata	13900	Molho lingis, frasco.....	18800	Velas Yemas, pacote.....	19000
Bolaxas d'aguis, Leal, Santos, k.	13800	Doce de abacaxi, inteiro, lata	13900	Molho lingis, frasco.....	18800	Velas Apollinariis, pacote.....	4500
Bolaxas de granito 13900 á.....	33500	Doce de abacaxi, inteiro, lata	13900	Molho lingis, frasco.....	18800	Velas Brasileiras.....	14000
Bolaxas, refinada, lata de 2 kilo	14300	Doce de abacaxi, inteiro, lata	13900	Molho lingis, frasco.....	18800	Velas de sebo, duzia.....	3400
Bacalhau sem espinha, pacote	15400	Doce de abacaxi, inteiro, lata	13900	Molho lingis, frasco.....	18800	Velas Lang, n. 8 e 4, 800 e	4900
Bacalhau em caixa, kilo.....	4800	Doce de abacaxi, inteiro, lata	13900	Molho lingis, frasco.....	18800	Vassouras de palha 900 19000 e	18300
Bonekamp Albrecht, leg. 1/2, grf.	18900	Doce de abacaxi, inteiro, lata	13900	Molho lingis, frasco.....	18800	Vassouras de palha, n. 700, 800 e	18300
Baldes de zinco, 13300 a.....	21500	Doce de abacaxi, inteiro, lata	13900	Molho lingis, frasco.....	18800	Vassouras de palha, especial	13200
Bicarbonato de soda, 100 gr.	3120	Doce de abacaxi, inteiro, lata	13900	Molho lingis, frasco.....	18800	Vassouras de palha, pequena	3260
Bombas pe metal branco.....	14600	Doce de abacaxi, inteiro, lata	13900	Molho lingis, frasco.....	18800	Vitros de boca larga, de 800 á	34000
Cachaça velha, garrafa.....	3600	Doce de abacaxi, inteiro, lata	13900	Molho lingis, frasco.....	18800	Vitros de boca larga, de 200 a.....	11500
Cacau Vanhontem, lata.....	23200	Doce de abacaxi, inteiro, lata	13900	Molho lingis, frasco.....	18800	Velas Favorta, pacote de 8.....	3900
Cadernos para collegio, 100 á	3800	Doce de abacaxi, inteiro, lata	13900	Molho lingis, frasco.....	18800	Verde cal claro e escuro, kilo	12200
Caneca agatha, 700, 800 e.....	3900	Doce de abacaxi, inteiro, lata	13900	Molho lingis, frasco.....	18800	Whisky, garrafa.....	45600
Cané Moka, em grão, kilo.....	13100	Doce de abacaxi, inteiro, lata	13900	Molho lingis, frasco.....	18800	Vinho Collares F. C., garrafa	18600
Caneca louça, diversas, 360 a	3800	Doce de abacaxi, inteiro, lata	13900	Molho lingis, frasco.....	18800	Vinho Commendador, garrafa	54000
Candieiros pequenos, um.....	3900	Doce de abacaxi, inteiro, lata	13900	Molho lingis, frasco.....	18800	Vinho Monopó especialidade, en-	4700
Chicarar agatha, uma.....	14000	Doce de abacaxi, inteiro, lata	13900	Molho lingis, frasco.....	18800	garrafado neste armazem.....	4700
Chicarar para café, de 44000 a	53400	Doce de abacaxi, inteiro, lata	13900	Molho lingis, frasco.....	18800	Vinho nacional, engrafatado	3300
Chicarar diversas cores, duzia	53400	Doce de abacaxi, inteiro, lata	13900	Molho lingis, frasco.....	18800	neste armazem, garrafa.....	3300
Café de Malid, lata.....	13200	Doce de abacaxi, inteiro, lata	13900	Molho lingis, frasco.....	18800	Xarope, especial garrafa.....	3500
Café Popular, moído.....	11100	Doce de abacaxi, inteiro, lata	13900	Molho lingis, frasco.....	18800	Xarope, especial, kilo.....	3600
Café Costa Junior.....	11100	Doce de abacaxi, inteiro, lata	13900	Molho lingis, frasco.....	18800	Zarcão, kilo.....	3900
Cevadilha, kilo.....	3700	Doce de abacaxi, inteiro, lata	13900	Molho lingis, frasco.....	18800		
Conserva Morton, frasco, 18700 a	28900	Doce de abacaxi, inteiro, lata	13900	Molho lingis, frasco.....	18800		
Chocolate Melho de Ouro.....	3500	Doce de abacaxi, inteiro, lata	13900	Molho lingis, frasco.....	18800		
Chá preto, k. 114, 100 gr.	18300	Doce de abacaxi, inteiro, lata	13900	Molho lingis, frasco.....	18800		
Chá preto em pacote.....	4800	Doce de abacaxi, inteiro, lata	13900	Molho lingis, frasco.....</			